

(93) niapióxió xiniabaí baábi gixai xiniabaí-baaí
 outro pagar ruim 2 pagar -muito

"Outros pagam mal, você paga bem."

(94) xoogiái hi xob-áaxaí xapaitíisi hi
 nome próprio 3 ver-bem língua pirahã 3

xahoai-sai hiaitíihí xigiábi-kóí
 falar -nominalizador povo pirahã como -enfático

"Xoogiái, ele sabe falar bem a língua pirahã, como os pirahã mesmo."

7.2.2. Elementos que podem ser omitidos

Como foi o caso do exemplo 94 e de outros, quando duas cláusulas estão justapostas (ou uma subordinada à outra), certos elementos podem ser omitidos.

Normalmente, a informação omitida ou apagada é recuperável no sentido de que é precisamente o ponto de comparação que é omitido e, portanto, está presente na primeira cláusula. Outros exemplos de omissão ou apagamento em cláusulas comparativas são:

(95) xisaitasoí hi kapiigakagakai-baí
 nome próprio 3 estudar -intensivo

xoogiái hi kóíhi xabaxáígio
 nome próprio 3 pequeno somente

"Xisaitasoí estuda(ava) muito, Xoogiái (estuda) apenas um pouco."

Embora alguns pirahã tenham aprendido a palavra mais do português, suas construções "portuguesas" seguem o padrão pirahã.

(96) batío pága póoko xoogiái hi máis pága bíi
 martinho paga pouco xoogiái ele mais paga bem

"Xoogiái paga melhor do que Martinho."

Mesmo quando falam português, os pirahã expressam a comparação através da conjunção paratática de duas frases. O uso da palavra melhor (o comparativo clausal do português) não existe no pirahã.

7.2.3. Expressões correlativas

Não sei de quaisquer construções, além da seguinte, que expressam essa noção no pirahã:

(97) xoi báaxaí-so ti baábi-hiaba
 tempo (ambiente) bom -temporal 1 ruim -negativo

xoi baábi-so ti baábi-kóí
 tempo ruim -temporal 1 ruim -enfático

"Quando o tempo está bom, não fico doente.
 Quando o tempo está ruim, fico doente."

Como mostra o exemplo 97, a expressão da correlação se conforma ao padrão geral dos comparativos por usar a parataxe na construção básica.

8. Conjunção

8.1. Conjunção clausal

A maneira usada para ligar cláusulas é através do uso da partícula conjuntiva píaii "também", "e". Várias cláusulas ou locuções podem ser unidas por esse elemento.

(98) tiobáhai xiaíba xait -á -hóí
criança muito dormir-remoto-ingressivo
xaogihí kagihí pío xait -á -hóí
estrangeira esposa também dormir-remoto-ingressivo

"Muitas crianças estão dormindo, a esposa estrangeira também dorme."

No exemplo 98 a partícula píai é marcada com o sufixo oblíquo -ó. Isso se deve à subcategorização dessa posição pelos verbos como xaiti "dormir". Ver o terceiro capítulo para uma discussão mais ampla sobre subcategorização e estrutura de locução verbal.

(99) hi kagí pío xait -á -há
3 esposa também dormir-remoto-certeza completa
tihóá xait -a pío hoahóá
nome próprio dormir-remoto também nome próprio
xait -a pío tapaí píaií
dormir-remoto também nome próprio também

"Sua esposa está dormindo, Tihóá está dormindo também, Hoahóá está dormindo também, Tapaí (está dormindo também)."

Como mostram esses exemplos, o morfema píai - pío pode preceder ou seguir o verbo da cláusula ligada.

A informação repetida é frequentemente marcada por uma elipse, como se vê nos exemplos de 98 a 100.

(100) gíxa xa-oho -i -koí páoho i bobóí
2 ? -comer-próximo-enfático pão bombom

píaií gíxai xaí -so xaí -hiab -i -koí
também 2 estar-temporal fome-negativo-próximo-enfático

ti gíxai xai -kab -aí -í -koí
1 2 fome-negativo-fazer-próximo-enfático

kapíi píaií kapíi ti -háí
café também café beber-certeza relativa

"Você comerá muito pão e bombons; você não estará com fome; eu te farei sem fome; café também você beberá."

Ver a omissão de gíxai "você" na última cláusula do exemplo 100. Também pode-se notar que os verbos, ou o verbo, tendem a ser simplificados ou até omitidos numa série coordenada (cf. 3.3.).

Para resumir, o material elíptico em conjunções pode ser: (1) o predicado - quando for igual ao da cláusula anterior (pelo menos na raiz verbal); (2) qualquer outra informação recuperável do contexto. O elemento píaií tem que ser repetido depois da segunda ou terceira cláusula.

8.2. Conjunção locucional

O método de conjunção locucional é semelhante ao de cláusulas exceto que, nos meus dados, a partícula píaií "também", "e", só precisa aparecer na última locução da série.

(101) ti soxóá xiak -áo -p -á
I já pedir-télico-imperfectivo-remoto
-há baósaí xagikoáísaí píaií
-certeza completa pano cobertor também
"Eu já pedi pano e um cobertor."

8.4. Coordenação disjunta

Não tenho registrado qualquer palavra semelhante ao elemento disjuntivo "ou". Normalmente a coordenação disjunta se realiza através da justaposição de cláusulas ou, em certas instâncias, por uma conjunção mais o elemento negativo, hiab. A justaposição se vê em exemplos como:

(105) ti xísi xibá -bo -i -haí
1 3 (animal) flechar-mover-próximo-certeza relativa

hai ti xoi kahá-p -i
hmm (dúvida) 1 mato ir -imperfectivo-próximo

-haí hai
-certeza relativa hmm (dúvida)

"You pescar (ou) talvez irei ao mato. (=caçar)" (literalmente, a tradução seria: "You pescar, hmm, vou ao mato".)

A negação da conjunção é também uma maneira de expressar a disjunção (recordativo das leis de Morgan):

(106) ti kabatifogí xogi -hiab -iig -á
1 (carne de) boi querer-negativo-continuativo-remoto

kosíva píaii tixisi xabaxáigio
carne enlatada (conserva) também peixe somente

"Eu não quero carne de boi, também (não quero) carne enlatada, somente (quero) peixe." (=não quero carne de boi nem carne enlatada, mas sim, peixe)

(107) tiobáhai koho -ai -hiab -a tomááti
criança comer-atélico-negativo-remoto tomate

Porém, se o falante está fazendo uma lista maior, esquece-se de algo, ou se está reconstruindo a lista lentamente e de memória, então píaii (ou píó, cf. 8.1.) seguirá cada item.

(102) ti xágaísi xao -xaagá gíhió -kasí
1 farinha posse-ter feijão-marcador de classe

hai kapí píaii tixisi píaii
hmm (dúvida) café também peixe também

"Eu tenho farinha, feijão, hmm, café também, peixe também."

8.3. hoagá

Esta partícula é discutida também nas seções 21 e 22. Funciona para subordinar uma sentença a outra. Sua tradução mais geral seria "mas", embora o sentido completo seja um pouco mais complexo. Ao contrário de píaii "também", hoagá nunca liga mais de duas cláusulas de acordo com os dados.

(103) hi toio xaagá hoagá xopáohoi-bai
3 velho ser mas trabalhar-intensivo

"Ele é velho mas trabalha muito."

(104) ti soxóá koho -ao -p -á
1 já comer-télico-imperfectivo-remoto

hoagá koho -ai -p -i -haí kapióxió
mas comer-atélico-imperfectivo-próximo-certeza relativa outro

"Já comi, mas vou comer de novo."

gihíó -kasí píó taí píaii
 feijão-marcador de classe também folha também

"As crianças (pirahã) não comem nem tomates, nem feijão, nem alface."

8.5. Observações gerais

8.5.1. Omissão de constituintes na conjunção (cf. 3.3. acima)

8.5.2. Expressão da comitativa

A comitativa se exprime ou por píaii "também" ou xigíó "com". Portanto, o exemplos 108 e 109 são semelhantes, mas não iguais no seu significado:

(108) hoagaixóxai hi soxóá kahá-p
 nome próprio 3 já ir -imperfectivo

-i -tá gitopaáso píaii
 -próximo-iterativo nome próprio também

"Hoagaixóxai já saiu, gitopaáso também"
 (ou, "gitopaáso foi com hoagaixóxai")

(109) (a) gitopaáso xi soxóá kahá-p
 nome próprio 3 já ir -imperfectivo

-i -tá hoagaixóxai xigíó
 -próximo-iterativo nome próprio associativo

(b) gitopaáso xi soxóá hoagaixóxai
 nome próprio 3 feminino já nome próprio

hi xigíó kahá-p -i -tá
 3 associativo ir -imperfectivo-próximo-iterativo

"Gitopaáso já saiu com Hoagaixóxai."

A Sintaxe da Sentença

Note-se que com xigíó "associativo" a locução preposicional pode preceder ou seguir o verbo (semelhante ao Heavy Shift discutido anteriormente).

A diferença básica nos significados dos exemplos 108 e 109, ou seja, entre as cláusulas comitativas com píaii vs. as com xigíó é a relação entre os participantes e a natureza da ação. píaii implica em duas ações, cada uma com seu próprio sujeito. Portanto, o exemplo 108 significaria algo como "X saiu e Y também saiu". Em outros termos X e Y poderiam ter saído juntos ou separadamente, dependendo do contexto; por outro lado, o exemplo 109 implica em uma ação só, ou seja, Y foi parte da ação de X.

8.5.3. Restrições sobre a conjunção

O pirahã tende a evitar estruturas coordenadas a não ser que, como nos exemplos anteriores, cada item da conjunção repita ou pressuponha (através da elipse) o verbo da primeira cláusula da conjunção. Outrossim, cláusulas que apresentam informação não relacionadas são expressas independentemente.

* (110) ti kapíi ti -hiab ti -i -háí

I café beber-negativo-próximo-certeza

taoá kahá-p -i

relativa nome próprio ir -imperfectivo-epentético

-hiab -i -háí píaii

-negativo-próximo-certeza relativa também

* "Eu não beberei café e Taoá não irá também."

* O exemplo 110 é agramatical. Isso provavelmente se deve à natureza do elemento conectivo píaii que serve primariamente para marcar a informação compartilhada entre os itens ligados (como "também", no português).

Locuções nominais parecem permitir o uso da conjunção livremente, com poucas restrições. Isso se deve a pelo menos dois fatores: primeiro,

- (113) paigí hi xob-áaxáí paigí
 nome próprio 3 ver-muito nome próprio
 "Paigí, ele vê (=sabe fazer) muita (coisa)."

Os detalhes fonológicos destes exemplos serão discutidos abaixo (9.2.2.).

O tipo de topicalização que aparece em exemplos como o 113 é um argumento possível contra a análise dos métodos de topicalização como regras de movimento. A presença do pronome na posição não marcada que se refere ao elemento em uma das posições de tópico parece indicar que essas posições, ou pelo menos uma, são constituintes independentes (na medida em que elas são "geradas pela base", expressão a ser discutida mais adiante, no terceiro capítulo).

- (114) góí pií xoái -p -í
 2 imperativo água buscar-imperfectivo-próximo
 pií xig -opa-í -haí
 água trazer-ir -próximo-certeza relativa

"Você vá buscar água, traga água."

No exemplo 114 o elemento verbal se repete numa forma parafraseada. Isso seria a topicalização da ação. Outros exemplos sobre topicalização desse tipo são discutidos abaixo (9.5.) em termos de "força ilocucionária".

Para resumir, um estudo mais completo da topicalização no pirahã teria que propor uma análise das funções pragmáticas de cada subtipo desse fenômeno (topicalização à esquerda vs. à direita vs. a ambos simultaneamente). Tenho algumas idéias sobre isso no presente, mas são relativamente especulativas e, portanto, reservarei a discussão para um trabalho futuro.

locuções nominais tendem a ser simples, sem muitos modificadores. Portanto, a conjunção de duas ou mais locuções (cf. 8.2.) normalmente não resulta em configurações complexas (i.e. configurações longas), as quais o pirahã geralmente evita. Segundo, locuções nominais ligadas possuem um verbo em comum (cf. os comentários iniciais desta seção).

9. Estratégias pragmáticas

9.1. Introdução

Muitos dos itens a serem discutidos nesta seção ainda não estão muito claros e, portanto, a análise e os comentários abaixo devem ser considerados tentativas. Por outro lado, há vários aspectos desta área que entendemos relativamente bem. Tentarei manter o leitor informado quanto à confiabilidade das conclusões oferecidas.

9.2. Topicalização

9.2.1. Introdução

Como se vê em seções anteriores (e.g. 1.2.; 2.1. etc.), certos constituintes podem aparecer fora de suas posições não marcadas dentro de uma entidade numa posição marcada à esquerda, à direita ou em ambas as posições simultaneamente. Tenho chamado todas essas possibilidades de "topicalização" (o que não se deve confundir com a noção formal de tópico da teoria gerativa - cf. o terceiro capítulo).

- (111) pií -gió -xió xigáá -xai xagaa-xai
 água-baixo-direção viajar-estar canoa - instrumento

"Por canoa, ele viaja rio abaixo."

- (112) tíihí hi bigí kaob-á -há
 castanha do pará 3 terra cair-remoto-certeza completa

"A castanha, ela caiu à terra."

9.2.2. Traços fonológicos da topicalização

Os aspectos fonológicos deste fenômeno são a pausa e a entoação associadas às configurações marcadas de constituintes. Isso se vê no exemplo 115, no qual // = pausa maior; / = pausa menor; ~ entoação ascendente.

(115) // xoogíái / hi xoóáioaí / xoogíái //
 nome próprio 3 brincar (?) nome próprio

"Xoogíái, ele brinca (muito), Xoogíái."

9.3. Esclarecimento/ênfase

9.3.1. Introdução

Embora os fenômenos pragmáticos de topicalização, esclarecimento e ênfase tenham certos traços em comum, existem certos critérios semânticos e sintáticos para distinguir entre eles.

Em termos sintáticos, nem o esclarecimento, nem a ênfase são expressos pelo aparecimento do elemento em foco nas posições inicial e final da sentença simultaneamente, como no exemplo 115. Outrossim, a ênfase, às vezes, se exprime pela repetição (especialmente nas construções quotativas com o verbo *gai* "dizer"). O esclarecimento não usa a repetição. Além do mais, a topicalização se opõe a ambos pelo uso de partículas especiais que marcam o tópico ao nível do discurso, o que não é o caso com o esclarecimento e a ênfase. Também, a ênfase é marcada, às vezes, pelos traços fonológicos de exclamação, a qual não se associa com a topicalização ou com o esclarecimento.

Semântica ou pragmaticamente, as distinções entre esses três fenômenos são mais claras ainda. Assim, a topicalização marca o elemento mais relevante de uma determinada sentença ou seção de discurso (ou seja, "sobre o que estamos falando?"). O esclarecimento é a desambiguação de uma sentença ou o acréscimo da informação necessária para transformar uma sentença ininteligível numa sentença inteligível. A ênfase é usada para destacar um elemento importante (não necessariamente o tópico) ou algo imprevisto pelo contexto.

9.3.2. Como e quando expressos

O esclarecimento é usado frequentemente com sentenças (potencialmente) reflexivas. Nesses casos, a referência é extremamente ambígua sem a informação esclarecedora.

(116) hi hi xib -áo -b -í -xi
 3 bater-télico-perfectivo-próximo-certeza completa

kapóiti xabíai
 nome próprio nome próprio

(i) "Eles se bateram, Kapóiti (e) Xabíai." ou
 (ii) "Kapóiti bateu em Xabíai."

No caso, (i) seria a interpretação marcada e (ii), a não marcada. A ordem dos elementos na posição de esclarecimento é sempre de sujeito-objeto (não tenho registrado expansões maiores como sujeito-objeto oblíquo-objeto direto). Portanto, no exemplo anterior, foi kapóiti que bateu em xabíai na interpretação não reflexiva. Na interpretação reflexiva, a ordem é aparentemente irrelevante (isso precisaria de mais estudo para ser afirmado com certeza).

(117) ti xoá -boí-sog -abagaí gáihi pigáia
 1 comprar-vir-desiderativo-iniciativa frustrada aquilo tesoura

"Eu quero comprar aquilo, a tesoura."

Exemplos como o 117 são observados especialmente quando muitos objetos estão presentes e o falante diz apenas, inicialmente, que quer comprar (o que não exige um objeto).

Em relação à ênfase, a forma mais comum que tenho observado é a sentença exclamativa (cf. Everett 1980).

- (118) kahaibó ã 0[~] kahaibo bogiã
 ponta de flecha ponta de flecha torcer
 -hoag -ã -há -taio //
 -ingressivo-remoto-certeza completa-resultado

"portanto, a ponta de flecha não torce."

Em Everett (1980:27) esse tipo de sentença foi descrita da seguinte maneira:

"Começa como a sentença afirmativa e vai crescendo gradualmente. Este crescendo, porém, é marcado perto do início pela acentuação mais forte (ã) no pico. Quando a entoação cai muito, o tom mais baixo da frase ocorre com (ã). Daí a entoação começa a subir e os tons finais da sentença são bem mais altos do que os outros (desta sentença ou das sentenças afirmativas." - (cf. a seção 22 para uma discussão mais ampla sobre a entoação no pirahã.)
 Outro exemplo de ênfase é o 119, a seguir.

- (119) /potagiipaxaí / ãago bii tiihi //
 Ponta Limpa pagou bem castanha

"A (castanha/chamado) Ponta Limpa, (ele) pagou bem pela castanha."

Esse exemplo, obviamente, contém várias palavras estrangeiras. Porém, como no exemplo 118, o elemento enfatizado (kahaibó, no ex. 118, e potagiipaxaí, no 119) está sendo enfatizado no discurso geral. O exemplo 118 provém de um discurso processual sobre a fabricação de flechas, enquanto que o 119 provém de um texto narrativo sobre os comerciantes que compram castanha.

9.4. Comentários sobre traços gerais do discurso 9.4.1. A fala direta e a fala indireta

Existe uma preferência forte em todos os gêneros de discurso do pirahã para utilizar a fala direta e indireta. Isto é, os falantes nativos preferem usar expressões como "eu disse...", "ele dizia..." etc. em vez de fornecer uma relação puramente narrativa de um evento, processo etc. Uma discussão mais detalhada desse fenômeno se vê na seção 14. Um exemplo de discurso breve, que apresenta uma quantidade usual do traço mencionado é:

- (120) (a) xoogiái hi xá-gá -a kokahá
 nome próprio 3 ? -dizer-remoto acordar

-p -i -t -ão
 -imperfectivo-próximo-iterativo-temporal

- (b) kaopá-p -á -há
 sair -imperfectivo-remoto-certeza completa

xáí xab -óp-ai -ta
 daí virar-ir-atético-iterativo

- (c) xoogiái hi xa-ga xahoigí-o
 nome próprio 3 ? -dizer tarde -oblíquo

(d) kaop-ái -ta -ha -á
 sair-atético-iterativo-certeza completa?

xopa-ta -há
 ir -iterativo-certeza completa

"Xoogiái disse: 'Quando me acordar, sairei. Af ele voltará.
 Ele disse (que) à tarde sairá, (ele) irá.'"

Note-se que a informação nova, a palavra xahaigíó "de tarde", neste caso, é geralmente introduzida por uma construção citacional. Na maioria dos

9.5. Força ilocucionária

9.5.1. Introdução

Estamos usando o termo "força ilocucionária" no sentido de Searle (1969). Essa força se exprime no pirahã através da morfossintaxe, da fonologia e de outros fatores (não lingüísticos). Nesta seção tratamos apenas dos primeiros dois modos de expressão.

9.5.2. Na morfossintaxe

9.5.2.1. A repetição

A repetição se vê especialmente nas sentenças imperativas, mas também ocorre em sentenças afirmativas. Para aumentar a força pela qual um comando ou uma afirmação é feita, é comum repetir o conteúdo da locução verbal numa forma parafraseada (com mudanças na raiz verbal, no aspecto etc.).

(122) góí pii xoái -p -í pii
2 água buscar-imperfectivo-próximo água

ig -op-a-í -haí
correr-ir-?-próximo-certeza relativa
"Busque água, traga água!"

(123) ko xoogíái ti soxóá toipif
vocativo nome próprio I já parintintin
koba-fí -xi toipif hí
ver -próximo-certeza completa parintintin 3
xaífbái pii -boó -xio
muito água-acima-direção

"O, xoogíái, eu já vi os parintintins."

textos que tenho registrado, as construções citacionais são empregadas para marcar mudanças significantes de participantes, tempo ou evento.

9.4.2. Nomes próprios

Apesar do fato de que outras línguas amazônicas, como o sateré (Alberto Graham, comunicação pessoal), tendem a evitar o uso de nomes próprios no discurso e na conversação cotidiana, o pirahã depende muito destes nomes para evitar a ambigüidade no discurso. Além do mais, é mais comum se dirigir a alguém pelo seu nome próprio (frequentemente abreviado por uma ou mais sílabas). Mesmo os filhos dirigem-se aos seus pais pelos seus nomes próprios (embora a palavra baíxi "mãe/pai" esteja ficando cada vez mais popular).

De fato, nenhum discurso seria inteligível sem os nomes próprios para distinguir os participantes entre si. Um texto normal, de dois ou mais participantes, geralmente teria um nome próprio de duas em duas sentenças, segundo as mudanças de tempo, evento ou de participantes no contexto.

Por exemplo, nas primeiras linhas de um texto com quatro participantes, note-se o número de vezes em que o nome do personagem inicial é dado:

(121) (a) kohoibífhai hi gá -í -sai hoasígikof
nome próprio 3 dizer-epentético-nominalizador chumbo

(b) kosoí xib -áo -b -í -hí
olho bater-télico-perfectivo-próximo-certeza completa

(c) kohoibífhai hi gá -í -sai
nome próprio 3 dizer-epentético-nominalizador

(d) ti xísi xigííhi-oa kap -áo
I animal perto -maneira atirar-télico

-b -ábagaí
-perfectivo-iniciativa frustrada

"Kohoibífhai disse (que) o chumbo bateu no olho dele." ou
"Kohoibífhai disse: 'Eu quase atirei nele (por estar tão) perto'."

(ii) -xi(xi) (o parêntese indica que a segunda sílaba é facultativa) ocorre com modificadores e em expressões equativas.

Outro tipo de repetição é aquele em que o comando ou a afirmação é primeiro colocada numa forma positiva, depois numa forma negativa (ou vice-versa):

(127) (a) xaoói xogi ái
estrangeiro grande ser

(124) xaoói xao hi xahoa-f -sahaí
estrangeiro ? 3 falar-próximo-negativo imperativo

(b) xaoói xogi ái -xixi
estrangeiro grande ser-enfático

xapaitifisi hi xahoa-áti
língua pirahã 3 falar-incerteza

"Não fale (uma) língua estrangeira, fale pirahã."

(125) ko hoahóá pii -ó -xio
vocativo nome próprio água-locativo-direção

xai -sahaí big -ó xab -a -áti
fazer-negativo imperativo terra-locativo ficar-remoto-incerteza

"0, Hoahóá, não vá não água. Fique na terra."

(126) kai ohoa-o xab -a -áti ti
casa lado-locativo ficar-remoto-incerteza 1

xigíó xai -sahaxái
associativo fazer-negativo imperativo

"Fique ao lado da casa, não venha comigo."

9.5.2.2. Marcadores morfológicos da força ilocucionária

Entre outras maneiras de aumentar a força ilocucionária, pode-se usar sufixos verbais de ênfase. São três os sufixos enfáticos: -kof, -baí e -xi(xi)-.

Embora não entendamos completamente as diferenças semânticas entre esses sufixos, sabemos que:

- (i) -baí e -kof podem co-ocorrer em certas sentenças;

"0 estrangeiro é muito grande."

(128) baíxi hi xagí -baí -kof
pai 3 brincar-intensivo-enfático

"(Meu) pai brinca muito."

-kói ocorre em sentenças negativas como:

(129) xágaísi kab -í -kói
farinha negativo-epentético-enfático

"Não tem farinha (de mandioca)."

0 sufixo -baí, com o sentido de 'intensivo', também ocorre em locuções negativas, mas é muito raro.

? (130) xágaísi kab -í -baí
farinha negativo-epentético-intensivo

"Não tem farinha."

influência da pragmática na morfossintaxe. Certas perguntas desse gênero podem ser marcadas fonologicamente. Cada um desses tipos é discutido a seguir.

10.1.2. Marcação fonológica

(131) xagaísi xao -xaag-iig -á
 farinha posse-ter -continuativo-remoto

"Será que tem farinha ainda?"

(132) gí xáop -í -hiab -a
 2 bravo-epentético-negativo-remoto

"Você não está com raiva?"

Embora a entoação ascendente também ocorra nas sentenças afirmativas (seção 22), nas interrogativas, como nos exemplos 131 e 132, o início e o fim do contorno entonacional são mais baixo e mais alto, respectivamente, em relação ao outro do que o das afirmativas.

Essa marcação entonacional se vê principalmente em situações marcadas claramente pelo contexto como nas interrogativas. Em outros casos, a morfologia verbal marca o modo interrogativo. (Frequentemente os pirahã usam a marcação morfológica quando falam comigo. Na minha opinião isso é para não me "perder" na conversa.)

10.1.3. hix

O primeiro marcador morfológico a ser discutido aqui, hix é considerado como marcador clausal da interrogação em vez de verbal, devido a certas peculiaridades fonológicas e sintáticas que possui. hix ocorre com todos os tipos de interrogação (cf. 10.2.). Embora ligado fonologicamente ao verbo, parece-me que hix é melhor entendido como um marcador morfológicamente

Entretanto, esses sufixos são muito frequentes na fala cotidiana e, portanto, a diferença na força ilocucionária marcada por eles é relativamente baixa em relação aos outros modos de marcá-la. (cf. também 10.1., abaixo)

9.5.2.3. Partículas que marcam a força ilocucionária

Veja as seções 21 e 11.2.1.2.

9.5.3. Marcação de força ilocucionária pela fonologia

Veja a discussão de sentenças exclamativas nas seções 2.2.4.1.; 9.2.2.; e 22.1.1.3.

9.6. Conclusão

Existem muitos outros traços pragmáticos do pirahã que precisam ser descritos; a seção 21 descreve alguns. Tenho iniciado um estudo dos atos da fala no pirahã, o qual tem revelado vários fatos interessantes. Talvez, em estudos futuros de línguas indígenas, vejamos que a pragmática é a área de maior divergência entre essas línguas e as línguas das sociedades mais tecnológicas (John Searle, comunicação pessoal).

10. Interrogativos

10.1. Perguntas do tipo sim/não

10.1.1. Introdução

Existem vários marcadores de perguntas do tipo sim/não em pirahã. Há, por exemplo, quatro marcadores morfológicos que variam em relação à sua expressão de pressuposição ou limitações impostas pelo falante no conteúdo proposicional da resposta ou o efeito perlocucionário da pergunta no ouvinte. Nos atos de fala indiretos, essas diferenças morfológicas são relacionadas à força ilocucionária. As mesmas fornecem evidência da

independente da interrogação. Sintaticamente, essa possibilidade é plausível, já que hix nunca aparece à esquerda de nenhum dos sufixos verbais.

Fonologicamente, hix é a única sílaba do tipo CVC na língua (e é por esse motivo que a oclusiva glotal, representada por 'x', é analisada nesta posição como traço clausal e não contrastivo ao nível silábico). Ademais, hix geralmente recebe a acentuação mais forte da cláusula (e ocorre ao pico do contorno entonacional - cf. 10.1.2. e 22). Também, o morfema hix, ao contrário dos outros morfemas interrogativos, pode co-ocorrer com outros morfemas interrogativos. Finalmente, observamos que hix não carrega implicações a respeito das respostas antecipadas como os outros discutidos abaixo (menos -óxóí).

(133) xíí bait -áo -p -i -i "hix
 pano lavar-télico-imperfectivo-próximo interrogativo

"(Você) vai lavar roupa?"

(134) hi soxóá patoá kak -áo -p -i -i "hix

3 já maia pedir-télico-imperfectivo-próximo interrogativo

"Ele já pediu uma maia?"

(Ler o símbolo " como 'acentuação mais forte da cláusula'.)

10.1.4. -óxóí

O mais comum dos afixos interrogativos é -óxóí e sua variante fonológica -xóí. Ocorre na penúltima posição do verbo, se hix for considerado um sufixo, ou na posição final (se hix não for considerado um sufixo).

Nesta seção, como em 10.1.5. - 10.1.7., a maior parte da análise inicial foi feita por Steve Sheldon. Os exemplos são, na sua maior parte, do trabalho dele, mas tenho acrescentado outros quando achei necessário. A ocorrência de (hix) nos exemplos indica que a presença desse morfema é sempre possível, mas facultativa.

A Sintaxe da Sentença

(135) hi xagít-óxóí (hix)
 3 frio -interrogativo (interrogativo)

"Ele está (com) frio?"

(136) xa -ohoi -hiab -iig -óxóí (hix)
 class-comer-negativo-continuativo-interrogativo (interrogativo)

"(Você) não comeu ainda?"

(137) kohoi xog -i -hiab -iig
 nome próprio querer-epentético-negativo-continuativo

-óxóí (hix)
 -interrogativo (interrogativo)

"Kohoi não está querendo (aquilo)?"

(138) sib -áo -p -óxóí (hix)
 pescar-télico-imperfectivo-interrogativo (interrogativo)

"Pescou?"

Uma observação importante sobre os exemplos acima é que as perguntas não têm implicações (causadas por -óxóí, pelo menos) para o tipo de informação pedida. É essa a razão, assim como a frequência de xóóí em relação aos outros sufixos, que me leva a rotular -óxóí como o caso não marcado de interrogação tipo simm/não. Todos os outros morfemas, menos hix (cf. 10.1.3.), carregam, nesta série, implicações sobre o conteúdo antecipado da resposta.

10.1.5. -hoaxáí

O uso deste sufixo interrogativo se vê em relação a perguntas sobre existência e posse. Nesse sentido, o falante restringe a área de discussão e as respostas possíveis.

- (139) hi xao -hoaxái tiobáhai
3 posse-interrogativo criança/filho
"Ele tem filho(s)?"
- (140) kapiiga xao -hoaxái (híx)
papel posse-interrogativo (interrogativo)
"Tem papel?"
- (141) xif soxógió hoaxái (híx)
árvore muito tempo interrogativo (interrogativo)
"Árvores existiam há muito tempo atrás?"

O exemplo 141 é muito interessante porque contém nenhuma uma raiz verbal. Por essa razão pode-se melhor analisar -hoaxái como morfema independente (e se isso for verdade, espero dividi-lo em componentes separados).

10.1.6. -xaoxái

Ao usar este elemento interrogativo, o falante exprime sua falta de controle sobre a resposta. SS disse que esse elemento exprime dúvida a respeito da resposta, porém, nos meus dados, é usado muito para questionar sobre o comportamento de outros indivíduos ou do ouvinte, especialmente nos pedidos indiretos. Parece ser uma maneira de reduzir a força ilocucionária ou, em outros termos, fazer a pergunta de uma maneira mais gentil.

- (142) hi ti poogahai xoá -bof -hiab
3 1 flecha de pesca comprar-mover-negativo

- í -s-aoaxái
-próximo-?-interrogativo

"Será que ele não vai comprar o meu arco de pesca?"

- (143) hí xoá -og -ab -í -s-aoaxái
3 demorar-querer-durativo-próximo-?-interrogativo

"Será que ele está querendo demorar?"

- (144) ko xooigiái xigí -aoaxái
vocativo nome próprio associativo-interrogativo

- ti gí taisí xig -a -áti
1 2 machado levar-remoto-incerteza

"Será que posso levar o seu machado?"
(No sentido de: "Será que você me permite levar...")

10.1.7. káo

Ao contrário dos marcadores acima mencionados (exceto por alguns exemplos, como o do 114), káo precede o verbo e é um morfema livre. A posição sintagmática de káo é de fato semelhante à dos elementos 'WH'. Também, o uso de káo implica numa ação passada.

- (145) hi káo kohó -ai -p
3 interrogativo comer-atélico-imperfectivo

- í híx xai
-próximo interrogativo ser (?)

"Ele já comeu?"

- (146) xi káo xif bait -áo
3 feminino interrogativo pano lavar-atélico

- p -i hix
-imperfectivo-próximo interrogativo

"Ele já lavou a roupa?"

- (147) gí káo xaga -b -á -hói
2 interrogativo terminar-perfectivo-remoto-ingressivo

"Você já terminou?"

10.2. Perguntas - WH

10.2.1. go

Todas as perguntas -WH são marcadas pelo morfema go. Este elemento pode ser ligado a outros tipos de morfemas para produzir a série de perguntas -WH relacionada à do português ('o quê', 'como', 'por quê', 'onde' etc.). Tenho analisado go como um tipo de adjetivo, pelo menos no seu posicionamento sintagmático na cláusula.

As perguntas são formadas da seguinte maneira:

- (±)hi "3" + go ± $\left. \begin{array}{l} \text{locativo, } \underline{-o} \\ \text{associativo, } \underline{xigí} \\ \text{demonstrativo, } \underline{gíiso} \\ \text{modo, } \underline{gíísó} \end{array} \right\}$

Há outros elementos WH na língua:

- (i) kaof "quem, de quem"
(ii) so uma variante de go (a natureza dessa variação não tem sido definida ainda, embora vários exemplos apareçam como):

- (148) $\left\{ \begin{array}{l} \underline{go} \\ \underline{so} \end{array} \right\}$ xigí xog -i hix
3 WH associativo querer-próximo (interrogativo)

"O que é que ele quer?"

A Sintaxe da Sentença

Não há, nas minhas observações qualquer diferença semântica ou pragmática entre as duas opções go e so do exemplo 148.

Seguem-se alguns exemplos de perguntas -WH em pirahã:

- (149) xabagi go gíiso xigí xog
nome WH demonstrativo associativo querer

-i (hix)
-próximo (interrogativo)

"Quanto é que Xabagi quer?"

- (150) gahió go gíiso xab -op-ai
avião WH demonstrativo virar-ir-atélico

"Quando é que o avião voltará?"

- (151) go kais ígi xai (hix)
WH nome associativo ser (interrogativo)

gáihi
prônimo (distal demonstrativo deictic)

"Qual é o nome daquilo? / O que é aquilo?"

- (152) hi go gíiso xigi xai
3 WH demonstrativo associativo fazer

-sog -i (hix)
-desiderativo-próximo (interrogativo)

"O que é que ele está fazendo?"
(literalmente: "O que é que ele quer estar fazendo?")

- (153) hoa go gíiso kahá-p -i
dia WH demonstrativo sair-imperfectivo-próximo

"Quantos dias até que ele saia?"

(154) kaoi xigí ai (híx)
quem associativo ser (interrogativo)

"Quem é?"

Em todos os exemplos acima, deve ser notado que o marcador clausal da interrogação, híx, é facultativo.

(155) kaoí xis igí ai (híx)
quem não humano associativo ser (interrogativo)

"A quem pertence (aquilo)?"

Poderíamos observar também que o elemento pronominal, hi, da fórmula interrogativa é facultativo, como se vê pelos parênteses nos exemplos acima. Outrossim, os morfemas interrogativos, kaoí e go podem ocorrer sozinhos:

(156) kaoí

"Quem?" ou "De quem?"

(157) go

"O quê?" ou "O que é que há?"

Outros exemplos de perguntas -WH são:

(158) (hi) go-ó xaagá
(3) WH-locativo estar

"Onde está (ele)?"

(159) (hi) go-ó xigi ahá-p -i
(3) WH-locativo associativo ir -imperfectivo-próximo

"A onde é que (ele) vai?"

(160) xísaabi hi go gi -ai ko
nome próprio 3 WH demonstrativo(?) -ser morrer

-ab -ái -p -i
-durativo-atélico-imperfectivo-próximo

"Por que é que Xísaabi morreu?"

Não sei ainda se o elemento gi, no exemplo 160, é uma forma abreviada de gíso "demonstrativo" ou não. De qualquer modo, a construção gi-ai é o marcador principal de perguntas do tipo 'por quê'.

(161) (hi) go gi ai hoaoofi xo
(3) WH demonstrativo ser espingarda comprar

-áo -b -i (híx)
-téllico-perfectivo-próximo (interrogativo)

"Por que é que (ele) comprou a espingarda?"

(162) (hi) go gíísó xái (híx)
(3) WH maneira fazer (interrogativo)

"Como é que faz (aquilo)?"

(163) hi go gíísó hi kahá-p -i -í
3 WH maneira 3 ir -imperfectivo-próximo-?

"Como foi (a maneira) em que ele saiu?"

10.2.2. Constituintes da sentença que podem ser questionados 10.2.2.1. Da cláusula matriz

Qualquer constituinte da cláusula matriz pode ser questionado, ou seja, o elemento interrogativo pode referir-se ao sujeito, objeto, objeto obliquo ou verbo, como ilustrado pelos exemplos acima. Porém, não há movimento nos morfemas interrogativos, configurações sintagmáticas seguindo o padrão discutido no ponto 10.2.1.

(164) *hiaitíhi hi soxógió xói kapióxi-o*
pirahã 3 muito tempo mato outro -locativo

toipí koab -ái -p -á
parintintin matar-atélico-imperfectivo-remoto

"Os pirahã mataram os parintintin num outro mato há muito tempo"

Os exemplos seguintes são gramaticalmente aceitáveis, embora provavelmente nunca seriam observados em dados não elicitados por motivos pragmáticos (são compridos e artificiais demais). Como vimos na primeira seção deste capítulo, as sentenças do pirahã tendem a ser bem restritas em relação ao número de constituintes que são permitidas.

(165) (a) *kaof hi soxógió xof kapióxi-o*
quem 3 muito tempo mato outro -locativo

toipí koab -ái -p -á
parintintin matar-atélico-imperfectivo-remoto

"Quem matou os parintintin num outro mato há muito tempo?"

(b) *hiaitíhi hi soxógió go-ó*
pirahã 3 muito tempo WH-locativo

A Sintaxe da Sentença

toipí koab -ái -p -á
parintintin matar-atélico-imperfectivo-remoto

"Onde foi que os pirahã mataram os parintintin há muito tempo?"

(c) *hiaitíhi hi soxógió go gíso*
pirahã 3 muito tempo WH demonstrativo

xigi ai híx
associativo fazer interrogativo

"O que foi que os pirahã fizeram há muito tempo?"

(d) *hiaitíhi hi kaof koab -ái -p*
pirahã 3 quem matar-atélico-imperfectivo

-á soxógió
-remoto muito tempo

"Quem foi que os pirahã mataram há muito tempo?"

(e) *hiaitíhi hi go gíso toipí*
pirahã 3 WH demonstrativo parintintin

koab -ái -p -á
matar-atélico-imperfectivo-remoto

"Quando foi que os pirahã mataram os parintintin"

Como se vê nos exemplos 156 e 157, os elementos interrogativos *kaof* "quem" e *go* "WH" nem sempre aparecem em sentenças completas. Os exemplos 148, 152, 154, 155 e outros nesta seção mostram elementos que podem ser questionados em sentenças equativas e copulativas.

10.2.2.2. Da cláusula subordinada

As cláusulas subordinadas são discutidas mais detalhadamente no ponto 14. Nem SS, nem o presente autor tem registrado exemplos de elementos questionados em cláusulas subordinadas exceto por perguntas do tipo eco. Porém, essas perguntas, ao mesmo tempo que se referem a uma cláusula subordinada, são, elas próprias, estruturadas como cláusulas matrizes (frequentemente elípticas).

(166) (a) *tiosipói hi xab -óp-a-i -so*
 nome próprio 3 virar-ir-?-próximo-temporal

ti gaaba xop-i -ta -há
 1 depois ir -próximo-iterativo-certeza completa

"Quando Tiosipói voltar, então eu irei."

(b) *kaof xab -óp-a-i*
 quem virar-ir-?-próximo

"Quem (vai) voltar?"

(c) *kaof xab -óp-a-i -so gixai*
 quem virar-ir-?-próximo-temporal 2

xop -í -ta
 virar-próximo-iterativo

"(Depois da) volta de quem, você irá?"

Embora raramente observadas, estruturas subordinadas podem ocorrer com elementos interrogativos. Em tais casos, é possível perguntar qualquer constituinte menos o verbo.

(167) (a) *xaoói hi ti hiabaí-so ti*
 estrangeiro 3 1 pagar -temporal 1

bikagogia xoa -boí-haf
 mercadoria comprar-ir-certeza relativa

"Quando o estrangeiro me pagar, eu comprarei mercadoria."

(b) *xaoói hi kaof hiabaí-so gixai*
 estrangeiro 3 quem pagar -temporal 2

xoá -boí-haf
 comprar-ir -certeza relativa

"Quando o estrangeiro pagar quem, você comprará (mercadoria)?"

(c) *kaof hi gí hiabaí-so gixai xoá -boí-haf*
 quem 3 2 pagar -temporal 2 comprar -ir -certeza relativa

"Quando quem pagar você, você comprará (mercadoria)?"

Sentenças como as do exemplo 167 (b) e (c) são raras. Se um determinado ouvinte quiser esclarecer algo em relação ao exemplo 167 (a), mais provavelmente diria algo como *gogí* "o que é que há?", o que resultaria numa repetição da sentença completa. As observações desta seção são relevantes aos outros tipos de cláusulas subordinadas discutidas no ponto 14.

10.2.2.3. Da locução nominal

Numa locução de posse, apenas o possuidor pode ser questionado:

(168) (a) *ti kaiíi "Minha casa."*
 1 casa

(b) *kaof kaiíi "A casa de quem?"*
 quem casa

*(c) g'ixai go "O seu quê?"
2 WH

(169) (a) ti xahaigí gáihí "Aquele (é) o meu irmão."
1 irmão aquele

(b) kaof xahaigí gáihí "Aquele (é) o irmão de quem?"
quem irmão aquele

Em outras locuções nominais, apenas o núcleo pode ser questionado.

(170) (a) paió póai hoíhio xao -xaagá
nome próprio manga 2 posse-ter

"Paió tem duas mangas."

(b) paió hí go xao -xaagá
nome próprio 3 WH posse-ter

"O que é que Paió tem?"

Em relação ao exemplo 170 (b) e a outras locuções desse tipo, minha observação é de que não somente apenas o núcleo pode ser questionado, mas também elementos modificadores são omitidos da construção interrogativa.

10.2.2.4. Da locução posposicionais

Para um tratamento mais completo das locuções posposicionais, ver seção 17. Nas construções interrogativas, apenas o núcleo da locução nominal contida na locução posposicional pode ser questionada. Perguntas sobre instrumento, etc., são expressas em termos de moos; isto é, mesmo que o instrumento tenha um sufixo (cf. seção 23) semelhante aos dos outros elementos posposicionais, a forma da interrogativa nesses casos é como a dos exemplos 161 e 163.

A Sintaxe da Sentença

Aquilo que tenho considerado locução posposicional aqui consiste em um núcleo nominal e um sufixo locativo, ou o elemento associativo xigí e um sufixo direcional (facultativo).

(171) (a) bif hí xi kaf -o
nome próprio 3 feminino casa-locativo

xab -i-í -haí
ficar-?-próximo-certeza relativa

"Bif ficará dentro da sua casa."

(b) bif go-ó xab -ifig -á -ati
nome próprio WH-locativo ficar-continuativo-remoto-incerteza

"Onde é que Bif estará ficando?"

(172) (a) xipóogi hí ti xigí -o
nome próprio 3 I associativo-locativo

kahá-p -i-í
sair-imperfectivo-?-próximo

"Xipóogi, ele vai comigo."

(b) xipóogi hí kaof xigí -o
nome próprio 3 quem associativo-locativo

kahá-p -i -tá
sair-imperfectivo-próximo-iterativo

"Xipóogi, ele saiu com quem?"

10.2.2.5. Número de constituintes de uma sentença que podem ser questionados

Não é possível questionar sobre mais de um constituinte da sentença simultaneamente. Logo, as sentenças seguintes são agramaticais.

*(173) kaoí go-ó xigi xahá-p -í
quem WH-locativo associativo sair-imperfectivo-próximo

"Quem vai para onde?"

*(174) kaoí xib -áo -b -á
quem quem bater-télico-perfectivo-remoto

"Quem bateu em quem?"

10.2.2.6. Posição do elemento questionado cf. 10.1 e 10.2.1. acima.

Não há movimento do elemento questionado.

10.3. Respostas

Respostas são dadas geralmente na forma de sentenças incompletas. Nas perguntas sim/não, as respostas são como as apresentadas nos exemplos 175 a 177, a seguir:

(175) (a) hi kaó koho -ái -p
3 interrogativo comer-atélico-imperfectivo

-í híx
-próximo interrogativo

"Você/ele já comeu?"

(b) soxóá
já

"Já."

(176) (a) xigí -aoaxái ti xoá -boí
associativo-interrogativo I comprar-ir

hai gáihi
certeza relativa aquilo

"Será possível eu comprar aquilo?"

(b) xigí ai
associativo ser

"Está bem (=pode)."

(177) (a) baósaí xao -xaag-iig -á
pano posse-ter -continuativo-remoto

"(você) ainda tem pano?"

(b) hiaba
negativo

"Não (tem)."

Deve-se notar, porém, que as respostas variam consideravelmente de sentenças completas (infrequentes) às relacionadas acima (comuns). A reação mais comum a uma pergunta, nas minhas observações, porém, é neutra. Talvez até cinquenta por cento das perguntas feitas, especialmente os pedidos, ficam sem resposta alguma.

Não há traços especiais de entoação para respostas, sendo esta do tipo das sentenças afirmativas (seção 22).

11. Imperativos

11.1. Introdução

O imperativo é marcado pelo pronome que precede o verbo (no caso da força ilocucionária ser mais forte). Os pronomes imperativos são gói "imperativo da segunda pessoa", e kaxá "imperativo (exortativo) da primeira pessoa plural". Nos meus dados, kaxá, a forma exortativa, é o único item (além de xogíagá "todos") na sintaxe do pirahã que implica numa pluralidade de participantes. As construções imperativas, como se vê abaixo, são medidas em termos da força ilocucionária, a forma mais forte sendo o pronome imperativo mais o sufixo verbal -áti "incerteza". A forma mais fraca do imperativo é o pedido indireto.

11.2. Marcação dos tipos de imperativos

11.2.1. Formas positivas

11.2.1.1. Pedidos

11.2.1.1.1. Pedidos indiretos

Justamente como é possível dizer em português "Mas, que cheiro gostoso tem seu café!" para na realidade fazer o seu pedido "Posso tomar um pouco deste café?", assim no pirahã, asserções como estas podem servir para expressar pedidos indiretos (para informação ou ação por parte do ouvinte).

Assim, alguém pode dizer a outra pessoa que está no ato de comer:

(178) xmh ti xí xaagá-hóág -a
 exclamativo 1 fome ter -ingressivo-remoto

"Puxa, como estou com fome."

Ou, ao ver alguém sair para pescar:

(179) ti xis ibá -bof-sog -a -baí
 1 animal flechar-ir -desiderativo-remoto-intensivo

"Mas, como eu gostaria de pescar."

A Sintaxe da Sentença

Vê-se que essas "asserções" são de fato pedidos, através do tipo de respostas mais comuns que recebem. Veja-se que, o exemplo 180 poderia ser uma resposta provável à pergunta relacionada no 179:

(180) xigí ai -xáagahá hi
 associativo ser-observação/decisiva 3

Oa -og -ab -i -sahaf
 demorar-querer-durativo-epentético-negativo imperativo

"Tudo bem, (mas) venha depressa."

11.2.1.1.2. Pedidos diretos

A fórmula básica para os pedidos diretos é:

(181) xigí -aoaxái + gíxai + predicado
 associativo-interrogativo + 2 +

"Será possível você _____?"

(cf. seção 10.1.6. para uma discussão do termo -xaoaxái)

(182) ko xoogíái xigí -aoaxái
 vocativo nome próprio associativo-interrogativo

gíxai bigí xihí -ái -p -i gó
 2 terra colocar-até}ico-imperfectivo-próximo aí/alí/lá

"Ei, Xoogíái, pode colocar terra aí?"

Por outro lado, há construções semelhantes ao exemplo 182 que pedem permissão. Nesses casos haveria a substituição de gíxai "2" or ti "1" e a mudança subsequente na tradução "Ei, Xoogíái, posso colocar terra aí?"

Há outras formas para pedidos em forma negativa, os quais serão discutidos em 11.2.2.

11.2.1.2. Comandos

Comandos se dividem, segundo sua força ilocucionária, naqueles que utilizam os pronomes imperativos e nos que não os utilizam.

Quase todos os comandos manifestam o sufixo *-ati* "incerteza". O uso do pronome imperativo da segunda pessoa, *gói*, indica que, ou o falante ocupa uma posição de autoridade relativa em relação ao ouvinte (pai ao filho, caçador ao companheiro etc.), ou que o falante deseja algo de tal maneira que usa uma forma considerada brusca.

(183) *sító -p -a -áti*
levantar-imperfectivo-remoto-incerteza

"Levante-se."

(184) *big -ó xab -iig -a -áti*
terra-locativo ficar-continuativo-remoto-incerteza

"Fique na terra."

Note-se também que as sentenças imperativas são breves (se a repetição não for usada para aumentar a força ilocucionária).

(185) *kaisão xig -a -áti*
caixa trazer-remoto-incerteza

"Traga a caixa."

(186) *gói píi oái -p í*
2 imperativo água buscar-imperfectivo-próximo

píi ig -op-af -haf
água trazer-ir-atélico-certeza relativa

"Busque água; traga água!"

(187) *gói gíiso -ó -xio*
2 imperfectivo demonstrativo-locativo-direção

kagak -a -áti
escrever-remoto-incerteza

"Escreva desta (maneira)!"

(188) *gói xab -áti*
2 imperfectivo ficar-incerteza

"Fique!"

O pronome *kaxão* "exortativo" é usado da mesma maneira que *gói*, mas inclui o falante. Ademais, *kaxão* é usado ocasionalmente de maneira amistosa, de brincadeira (cf. abaixo).

(189) *kaxão xagi ai -p -á*
exortativo caminho fazer-imperfectivo-remoto

"Façamos o caminho."

(190) *kaxão xif xig -áti*
exortativo madeira carregar-incerteza

"Carreguemos a madeira."

kaxão pode ser usado de forma informal e humorosa no sentido de "vamos!". Por exemplo, quando alguém vai fazer algo desagradável ou difícil (que só ele pode fazer na maioria dos casos) como receber uma injeção,

Há outras formas para pedidos em forma negativa, os quais serão discutidos em 11.2.2.

11.2.1.2. Comandos

Comandos se dividem, segundo sua força ilocucionária, naqueles que utilizam os pronomes imperativos e nos que não os utilizam.

Quase todos os comandos manifestam o sufixo *-áti* "incerteza". O uso do pronome imperativo da segunda pessoa, *gói*, indica que, ou o falante ocupa uma posição de autoridade relativa em relação ao ouvinte (pai ao filho, caçador ao companheiro etc.), ou que o falante deseja algo de tal maneira que usa uma forma considerada brusca.

(183) *sitó -p -a -áti*
levantar-imperfectivo-remoto-incerteza

"Levante-se."

(184) *big -ó xab -iig -a -áti*
terra-locativo ficar-continuativo-remoto-incerteza

"Fique na terra."

Note-se também que as sentenças imperativas são breves (se a repetição não for usada para aumentar a força ilocucionária).

(185) *kaisão xig -a -áti*
caixa trazer-remoto-incerteza

"Traga a caixa."

(186) *gói pii oái -p í*
2 imperativo água buscar-imperfectivo-próximo

A Sintaxe da Sentença

pii ig -op-ai -hai
água trazer-ir-atélico-certeza relativa

"Busque água; traga água!"

(187) *gói gíiso -ó -xio*
2 imperfectivo demonstrativo-locativo-direção

kagak -a -áti
escrever-remoto-incerteza

"Escreva desta (maneira)!"

(188) *gói xab -áti*
2 imperfectivo ficar-incerteza

"Fique!"

O pronome *kaxão* "exortativo" é usado da mesma maneira que *gói*, mas inclui o falante. Ademais, *kaxão* é usado ocasionalmente de maneira amistosa, de brincadeira (cf. abaixo).

(189) *kaxão xagí ai -p -á*
exortativo caminho fazer-imperfectivo-remoto

"Façamos o caminho."

(190) *kaxão xii xig -áti*
exortativo madeira carregar-incerteza

"Carreguemos a madeira."

kaxão pode ser usado de forma informal e humorosa no sentido de "vamos!". Por exemplo, quando alguém vai fazer algo desagradável ou difícil (que so ele pode fazer na maioria dos casos) como receber uma injeção,

buscar lenha etc., ele pode virar à pessoa mais próxima e dizer kaxáo "vamos". A resposta normal é um sorriso (ou um obscenidade).

11.2.2. Imperativo negativo

Como se vê na seção 12, existe um sufixo verbal, -sahái, que exprime o imperativo negativo. É usado em vez do elemento negativo -hiab quando um comando está sendo feito.

(191) xaoóí xáo hi aho -ái -sahái
 estrangeiro ? língua 3 falar-átélico-imperativo negativo
 xapaitfiso hi aho -a -áti
 pirahã 3 falar-remoto-incerteza

"Não fale (uma língua) estrangeira comigo, fale pirahã."

(192) bigí kao -b -í -sahái
 terra cair-perfectivo-próximo-imperativo negativo

"Não caia!"

11.2.3. Outras distinções e respostas

Não estou ciente de quaisquer outras distinções nos imperativos do pirahã além das mencionadas acima.

A resposta mais comum a um imperativo é não verbalizada. Isto é, o ouvinte ou obedece ou desobedece ao comando (ou pedido). Se uma resposta verbal for dada, é geralmente algo como xigíai "ok" ou ti soxóá "eu já (vou fazê-lo)".

Recusas são expressas pelo silêncio, embora seja possível responder com xigíaihiaba "não dá" ou hiaba "não", ou algo semelhante. Porém, não existe uma força prescrita e as respostas variam muito.

12. Negação

12.1. Negação sentencial

12.1.1. Negação proibitivo (imperativo)

Como mencionamos no ponto 11.2.2., há um sufixo verbal que exprime a proibição. A forma fonológica completa desse sufixo é -sahaxái, e -sái. Até o momento, não tenho evidência que confirme a hipótese de SS de que "having chosen negative optative -sái, the speaker must further choose between possible (no realization) meaning 'I hope it might not', judgemental -ha-, infixed into -sái, which carries a slightly stronger meaning of 'should not', or preventory infix -haxa-, in which the speaker wishes to express the strongest of all optatives meaning 'must not'..." (1976:16).

Enquanto tenho registradas estas formas alternativas, não tem sido possível determinar qualquer diferença semântica entre elas. Já que existe uma propensão forte para a "variação livre" na língua (cf. seção 22), não seria improvável achar no futuro que essa variação é um fenômeno estilístico da fonologia.

(193) (a) ti gáí -sái kai -sái gáíhi
 I dizer-nominalizador fazer-negativo imperativo aquilo

"Eu disse 'não faça aquilo'."

(b) ti gáí -sai kai -sahái gáíhi
 I dizer-nominalizador fazer-negativo imperativo aquilo

"Eu disse 'não faça aquilo'."

(c) ti gáí -sái kai -sahaxái gáíhi
 I dizer-nominalizador fazer-negativo imperativo aquilo

"Eu disse 'não faça aquilo'."

Na minha opinião, a tradução do exemplo 193 (b) e (c) é a mesma de (a), porém, é possível que a análise de SS seja confirmada (ou não) com mais dados.

12.1.2. Negação não proibitiva

O outro sufixo negativo do pirahã é -hiab.

- (194) (a) koho -ái -p -i -hiab
 comer-atélico-imperfectivo-epentético-negativo
 -óxóí híx
 -interrogativo interrogativo

"(Você) não comeu ainda?"

- (b) t̃i koho -ái -p -i
 I comer-atélico-imperfectivo-negativo

-hiab -hiig -á
 -negativo-continuativo-remoto

"Eu ainda não comi."

- (195) xapísífooi hí og -i -hiab -á
 nome próprio 3 querer-epentético-negativo-remoto

"Xapísífooi não quer."

12.2. Negação de Constituintes

12.2.1. Negação do substantivo

12.2.1.1. Negação de formas nominalizadas

As formas nominalizadas são usadas normalmente como nomes descritivos para objetos novos à cultura (cf. também 15.4.).

A Sintaxe da Sentença

- (196) xií kai -sai
 coisa fazer-nominalizador

"Fábrica (=fabricador de coisas)"

- (197) biio kai -sai
 grama fazer-nominalizador

"Arquinho"

A priori, haveria duas maneiras de negar esse tipo de construção nominalizada. A primeira seria negar o verbo nominalizado sem negar o nome inicial. Essas formas, entretanto, são agramaticais:

- *(198) xií kai -hiabi -sai
 coisa fazer-negativo-nominalizador

* "Não fabricante de coisas"

- *(199) biio kai -hiabi -sai
 grama fazer-negativo-nominalizador

* "Não algo para fazer a grama"

A segunda possibilidade seria negar a construção inteira com a forma livre do negativo, hiaba.

- (200) xií kai -sai hiaba
 coisa fazer-nominalizador negativo

"Não (é) um fabricante de coisas."

(201) biio kai -sai hiaba
grama fazer-nominalizador negativo

"Não (é) algo (para) fazer (=trabalhar com) grama."

Mas, como se vê nesses exemplos, o resultado desse tipo de negação é uma cláusula equativa e não propriamente a negação de um constituinte clausal.

12.2.1.2. Negação de substantivos

Os substantivos são negados da mesma maneira que as formas nominalizadas, como nos exemplos 200 e 201 acima. Geralmente, estas formas pressupõem um contexto maior, já que principalmente são respostas a perguntas.

(202) (a) xigihí (com entoação interrogativa)
homen

"É homem?"

(b) xigihí hiaba
homen negativo

"Não é homem."

Uma sequência como a do exemplo 202 (a) e (b) é normalmente observada quando alguém pergunta sobre o sexo de um nenê. Note-se que a forma negativa é a mesma para todos os níveis - sentença constituinte, afixo verbal.

(203) (a) gixai xog -óxóí híx xégaísi
2 querer-interrogativo interrogativo farinha

"Você quer farinha?"

(b) xágaísi hiaba kapiíga xabaxáígio
farinha negativo dinheiro somente

"Não (quero) farinha, somente (quero) dinheiro."

12.2.2. Negação de modificadores

hiaba é também encontrado em construções modificadoras. Essas modificadoras são de fato verbais no seu comportamento, ou seja, em relação a sua composição morfológica e posição sintática; hiaba é, portanto, um sufixo.

(204) (a) xigí ai
associativo ser/estar

"Está bom."

(b) xigí ai -hiaba
associativo ser/estar-negativo

"Não está bom."

(c) xigí ai -hiab -íig -á
associativo ser/estar-negativo-continuativo-remoto

"Não está (estando) bom."

(205) (a) xai xiit-á
pé doer-remoto

"(O) pé dói."

(b) xai xiit-iáb -á pé doer-negativo-remoto

"(0) pé não doi."

(c) xai xiit-iáb -iiig -á pé

doer-negativo-continuativo-remoto

"(0) pé não está doendo."

A mudança tonal no elemento negativo no exemplo 205 (b) e (c) não tem sido analisada ainda. O h inicial de hiaba aparentemente se apaga quando precedido por uma consoante. Em outros casos, há a inserção de i para a quebra da sequência consonantal. Os fatores que determinam se haverá epêntese no apagamento não são claros para mim, ainda.

(206) (a) xaibógí "rápido"

(b) xaibógí-hiaba "não rápido"

(c) xaibógí-hiab-iiig-á "não estando/ sendo rápido"

12.2.3. Negação de posposições

Aqui o elemento negativo hiaba é usado (como nas demais classes sintáticas). Normalmente esses elementos são partes da cláusula e portanto é o verbo, e não a posposição, que é negado.

(207) (a) ti xiigó xai -sahai
j associativo fazer-negativo imperativo

"Não venha/fique comigo."

(b) ti gí xiigó xai -hiab -i -hai

1 2 associativo fazer-negativo-próximo-certeza relativa

"Eu não irei/ficarei com você."

Às vezes é observada a negação (por hiaba) de elementos que exprimem direção. Como os modificadores (cf. 12.2.2.), estes parecem funcionar como verbos.

(208) ti kai -ó -xio hiaba

1 casa-locativo-direção negativo

"Eu não (vou) para casa."

(209) xo -ó -io hiab -iiig -á

mato-locativo-direção negativo-continuativo-remoto

"(Eu) não (vou) para o mato."

12.3. Restrições sobre o escopo do elemento negativo

Ainda estamos longe de ter quaisquer conclusões certas sobre sutilezas sintático-semânticas, tais como o escopo da negação. Portanto, a seguinte discussão deverá ser considerada uma tentativa.

12.3.1. Cláusulas matrizes vs. subordinadas

Já que a negação se exprime morfológicamente em pirahã e o escopo do sufixo negativo é limitado à cláusula em que ele ocorre, os verbos dentro de cláusulas subordinadas são negados somente quando eles mesmos manifestam o sufixo negativo. Em outros termos, a "leitura semântica" ou as "condições de verdade" de uma determinada cláusula com negação na cláusula matriz irão variar muito com as de uma sentença com negação na cláusula subordinada.

(210) (a) ti xibíib-i -hiab -iig
 1 mandar-epentético-negativo-continuativo

-á kahaí kai -sai
 -remoto flecha fazer-nominalizador

"Eu não estou mandando (em ninguém) para fazer flecha."

(b) ti xibíib-i -haí kahaí
 1 mandar-próximo-certeza relativa flecha

kai -hiab -i -haí
 fazer-negativo-próximo-certeza relativa

"Eu mando (em alguém) para não fazer uma flecha."

Como é óbvio, as condições de verdade do exemplo anterior (a) são diferentes das de (b).

12.3.2. Número de elementos numa sentença que podem ser negados

Como mencionamos acima, já que o escopo da negação é restrito à locução verbal em que ocorre, para negar verbos sucessivos é preciso sufixar -hiab a cada verbo individualmente. Portanto, no exemplo 211, (a) não terá a mesma tradução de (b).

(211) (a) poióí hi gáí -sai ti
 nome próprio 3 dizer-nominalizador 1

hoagáí-hiab -i -haí
 vir -negativo-próximo-certeza relativa

xopáoho -áo -p -i -haí
 trabalhar-télico-imperfectivo-próximo-certeza relativa

"Poioí diz 'eu não virei, (eu) trabalharei'."

(b) poióí hi gáí -sai ti
 nome próprio 3 dizer-nominalizador 1

hoagáí-hiab -i -haí
 vir -negativo-próximo-certeza relativa

xopáoho -áo -hiab -i -haí piáí
 trabalhar-télico-negativo-próximo-certeza relativa e

"Poioí diz 'eu não virei e (eu) não trabalharei'."

13. Anáfora

13.1. Meios de referência anafórica

13.1.1. Apagamento

No ponto 3.1. se vê que a ausência de certos elementos pode funcionar anaforicamente. Conforme o meu conhecimento deste processo a anáfora pode ser expressa através do apagamento sob as seguintes circunstâncias: (i) apagamento de morfemas nas sentenças interrogativas; (ii) apagamento em respostas; (iii) apagamento do pronome imperativo em construções imperativas de natureza repetitiva (cf. 11.2.1.1.); (iv) anáfora verbal em construções paratáticas (cf. seção 2); e (v) apagamento de elementos em construções coordenadas (cf. seção 8).

Os interrogativos, (i) e (ii), frequentemente pressupõem informação não lingüística. Isto é, alguém pode perguntar simplesmente hiogó "(a)onde" quando outro sai. Porém, o apagamento é também empregado frequentemente nessas construções para referir a outras seções do contexto lingüístico.

- (212) (a) ti soxóá xopí-ta -há
 I já sair-iterativo-certeza completa

"Eu já vou."

- (b) hi go-ó
 3 WH-locativo

"Para onde?"

- (213) (a) xopísi hi gáí -sai hi
 nome próprio 3 dizer-nominalizador 3

oba-i -haí gíxai
 ver-próximo-certeza relativa 2

"Xopísi disse que verá você."

- (b) hi go gíiso
 3 WH demonstrativo

"Quando?"

Quanto ao tipo (iii) de apagamento, como já foi visto no ponto 11.2.1.2., a repetição é frequentemente usada para aumentar a força ilocucionária de construções imperativas. Nesses casos, o pronome imperativo é omitido na sentença repetida (parafraseada; veja o exemplo 214).

- (214) góí ti pí -ta -ha-áti
 2 imperativo I sair-iterativo-? -incerteza

xopí-ta -há
 sair-iterativo-certeza completa

"Afaste-se de mim; Saia!"

Em relação a (iv), vários exemplos de referência elíptica a verbos se encontram na seção 3 (especialmente 3.3.). Por exemplo, repito 62 aqui como 215:

- (215) xogiágoá xis ohoa -í -haí kabátií
 todo mundo animal procurar-próximo-certeza relativa anta

xipóhií píaii
 mulher também

"Todo mundo procurará a anta, inclusive as mulheres."

Um subtipo de (iii) é a repetição de elementos verbais em sentenças que relatam a execução de comandos.

- (216) ti soxóá páaxái xob -áo -b -á
 I já capim jogar-télico-perfeito-remoto

páaxái xobi -ti-a -áti
 capim jogar-? -remoto-incerteza

"Eu já joguei o capim (fora), o capim (eu) joguei."

13.1.2. Anáfora pronominal

Relações anafóricas entre formas pronominais e seus antecedentes são estabelecidas sintaticamente (cf. a seção 4). Isto é, a ordem linear dos constituintes clausais estabelece estas relações (cf. a discussão da "teoria de vinculação" no capítulo 3). Isto é válido para pronomes déíticos e não déíticos (cf. a seção 16). Como se observa nas seções 1 e 4 do presente capítulo, os antecedentes podem ou preceder ou seguir o pronome.

(217) hi hi gáí -sai xopísi xoágaii
 3 3 dizer-nominalizador nome próprio nome próprio

"Xopísi falou a Xoágaii."

No exemplo anterior (217) e nos outros exemplos desse tipo, a referência entre pronomes e antecedentes é estabelecida por uma regra que liga o primeiro pronome com o primeiro antecedente possível na cláusula (cf. seção 3 do terceiro capítulo). A ordem dos pronomes (em relação ao verbo) corresponde às relações gramaticais de sujeito-objeto direto (-verbo). Como se vê na primeira seção deste capítulo, é a ordem não marcada dos constituintes clausais em geral. É o caso em que o primeiro antecedente (linear) corresponde ao sujeito, o segundo ao objeto etc. (mesmo que os dois precedam ou sigam o verbo ou que um preceda e outra o siga).

(218) ti xi xobai-hiab -a baósaí gáíhi
 1 não animado ver -negativo-remoto pano aquele

"Eu não o vi, aquele pano."

Note-se que no exemplo 218 o pronome 'não animado' xi se refere a pano, um antecedente posterior. O elemento dêitico, gáíhi "aquele", também se refere a "pano", um antecedente anterior, neste caso.

A anáfora pronominal é a maneira principal pela qual a fala direta se distingue da fala indireta, como no exemplo 219 (a) e (b):

(219) (a) xahoógií hi gáí -sai hi
 nome próprio 3 dizer-nominalizador 3
 ka hoag-aó kapiigakagaka-í -hai
 casa vir -temporal estudar -próximo-certeza relativa

"Xahoógií disse que quando ele voltar para casa, estudará (com você)."

(b) xahoógií hi gáí -sai ti
 nome próprio 3 dizer-nominalizador 1
 ka hoag-aó kapiigakagaka-í -hai
 casa vir -temporal estudar -próximo-certeza relativa

"Xahoógií disse 'quando eu voltar para casa, estudarei (com você)'."

Outro caso é ilustrado pelo exemplo seguinte:

(220) xahoógií hi gáí -sai ti xao
 nome próprio 3 dizer-nominalizador 1 posse
 -xaagá hoasígikoí
 -ter chumbo

(i) "Xahoógií disse, 'eu tenho chumbo'."
 (ii) "Xahoógií disse que eu tenho chumbo."

No caso (i), ti "1" = xahoógií; porém como é mostrado por (ii), ti também pode referir-se a quem está relatando o fala em si. Esta ambigüidade (presente no exemplo 219 (b), também) é resolvida pragmaticamente. Isto é, esse tipo de sentença é interpretada através do conhecimento do contexto pragmático (o que pode incluir informação não lingüística ou pelo menos não sintática).

13.1.3. Função anafórica de partículas do discurso

Isto é discutido na seção 21. Existe pelo menos uma partícula anafórica ao nível do discurso cuja função é marcar o "envolvimento" de certos participantes.

13.2. Domínios sintáticos e tipos de anáfora

13.2.1. Anáfora e catáfora

Vários casos têm sido mencionados em que os elementos pronominais podem se referir a elementos topicalizados, ou à esquerda, ou à direita (cf. seção 9 acima). Esse tipo de referência é restrito, no sentido de que as formas pronominais normalmente não são construídas obrigatoriamente a elementos (topicalizados, etc.) intersentenciais, enquanto a referência intrasentencial a estes elementos é obrigatória.

(221) (a) hi hi xib -ão -b -á
 3 3 bater-télico-perfectivo-remoto
 poióí xahóápáti
 nome próprio nome próprio

"Poióí bateu em Xahóápáti."

(b) hi hi xib -ão -b -á
 3 3 bater-télico-perfectivo-remoto

"Ele se bateu."

Neste exemplo, letra (a), a primeira ocorrência de hi "3" refere-se a poióí, enquanto que a segunda refere-se a xahóápáti. Esta referência é obrigatória. A letra (b) é diferente na medida em que o primeiro hi pode referir-se ao segundo (a interpretação reflexiva) ou a alguém mencionado em outro lugar no discurso. Os vínculos de referência intersentencial são estabelecidos através do conhecimento do contexto (lingüístico ou não lingüístico) - cf. capítulo 3.

13.2.2. Observações sobre a anáfora dentro da cláusula

A anáfora pronominal dentro da cláusula se expressa mais frequentemente entre um antecedente, normalmente um nome próprio, e um pronome em que a

relação anafórica estabelece a relação gramatical ou "temática" do referente à ação descrita pela cláusula, como se vê nos pontos 13.2.1. e 09., acima.

(222) xaikáibaí hi aí -i -haí
 nome próprio 3 ensinar-próximo-certeza relativa
 hi gaaba kapiigakagaká-f -haí
 3 depois estudar -próximo-certeza relativa

"Xaikáibaí ensinará e depois estudar-á."

No exemplo 222, as duas ocorrências de hi "3" se referem a xaikáibaí. Não é necessário preceder o antecedente intraclausal (como já mencionamos):

(223) kohoibíhai hi gáí -sai hi hi
 nome próprio 3 dizer-nominalizador 3 3
 ogi -hiab -iig -á gáíhi
 querer-negativo-continuativo-remoto aquele

"Kohoibíhai disse que ele não quer aquele."

Tanto o pronome pessoal hi "3", quanto o pronome déítico gáíhi "aquele", se vêm no exemplo anterior, 223. gáíhi se refere àquilo que não se quer, marcado pelo pronome hi na posição do objeto na cláusula subordinada (ou seja, aquele que imediatamente precede o verbo ogi "querer").

13.2.3. Anáfora em estruturas coordenadas

Como se vê no ponto 3.3., acima, a anáfora opera em estruturas coordenadas.

(224) hi kagí pío xait -á -há
3 família também dormir-remoto-certeza completa

tihóá xait -a pío hoahóá
nome próprio dormir-remoto também nome próprio

xait a pío tapáí píaií
dormir remoto também nome próprio também

"Sua família dorme também; Tihóá dorme também; Hoahóá dorme também e Tapáí (dorme) também."

No exemplo acima, 224, há uma referência anafórica ao verbo xait "dormir". Veja-se que a primeira ocorrência do verbo, xaitáhá, é uma forma maior do que as ocorrências subsequentes, -há "certeza completa", sendo nelas omitido. Essa redução do verbo pode ser vista como um tipo de anáfora, já que os dois exemplos seriam agramaticais se não fosse pela presença da primeira forma completa à qual eles referem. No constituinte final, tapáí píaií, a anáfora é óbvia, sendo o elemento verbal inteiro omitido.

É possível também encontrar elementos pronominais que possuem relações anafóricas em construções coordenadas de outros tipos:

(225) xoágai hi gáí -sai hi xoí
nome próprio 3 dizer-nominalizador 3 mato

kahá-p -í -háí hoá
ir -imperfectivo-remoto-certeza relativa dia

báa giso xabi -í -háí
muito demonstrativo ficar-próximo-certeza relativa

"Xoagáí falou que vai para o mato (e que ele) ficará muitos dias."

(226) hi gáí -sai -háí
3 dizer-nominalizador-informação ouvida

hoáípi hi gáí -sai -xóai
nome próprio 3 dizer-nominalizador-informação relatada (?)

hi gáí -sai -háí
3 dizer-nominalizador-informação ouvida

hi apióxiái hi xai -xí
3 outro 3 fazer-enfático

"Hoáípi disse, ele disse, ele disse 'outra pessoa fez (aquilo)'. "

(227) hi toio xaagá hoagá hi xopaohoai-bai
3 velho ser contra expectativo 3 trabalhar-intensivo

"Ele é muito velho mas assim mesmo ele trabalha muito."

O exemplo 226 apresenta anáfora e catáfora, hoáípi "nome próprio" referindo-se às duas ocorrências de hi "3" (antes e depois) mais próxima a ele.

13.2.4. Anáfora intersentencial

A anáfora também ocorre entre sentenças não ligadas pela parataxe ou por um elemento coordenador. Porém, isto é menos comum do que a anáfora intrasentencial devido ao alto grau de ambigüidade que resulta da referência pronominal (cf. seção 9.4.2.). Geralmente, a referência intersentencial ao mesmo participante se realiza pela repetição da locução nominal ou nome próprio. O tipo mais comum de anáfora intersentencial expresso pelos pronomes pessoais ocorre na fala direta. Um extrato de um discurso sobre espíritos contém os seguintes dados pertinentes, separados por nove linhas na minha transcrição.

(228) (a) xigagáí hi xigfa gáí -sai
nome próprio 3 associativo dizer-nominalizador

(b) xig -a -áti tí xigí -o
trazer-remoto-incerteza I associativo-locativo

"A respeito de Xigagái foi dito '(o) trará comigo'."

Em relação a este tipo de exemplo e ao problema de ambigüidade mencionado acima, é interessante observar que imediatamente depois desta seção da fala direta (no discurso da qual vem este extrato), o narrador parafraseia a última linha desta citação, esclarecendo o fato de que é a pessoa sendo citada que é o referente de ti "I" no caso (b).

Exemplos de anáfora intersentencial na terceira pessoa são:

(229) paitá hi soxóá káóp xaho -á
nome próprio 3 já longe falar-remoto

hío -ó -xiai ti hi aih -í -sai
cima-locativo-direcional I 3 ensinar-epentético-nominalizador

"Paitá já fala (com os espíritos) nas alturas, eu lhe ensinei."

(230) xigagái hi gáí -sai xágaísi
nome próprio 3 dizer-nominalizador farinha

kai -p -a -áti pahaibíí
fazer-imperfectivo-remoto-incerteza nome próprio

hi gáí -sai -híai
3 dizer-nominalizador-informação ouvida

"Xigagái disse 'Pahaibíí, faça farinha', ele estava dizendo."

No exemplo 230 o elemento pronominal, hi, se refere a xigagái intra e intersentencialmente.

13.2.5. Restrições sobre anáfora

Para resumir as observações desta seção, notamos que a anáfora é restrita sintática e pragmaticamente. Sintaticamente: (i) ela opera intrasentencialmente, ligando o sujeito da cláusula matriz aos sujeitos (coreferentes) da(s) cláusula(s) subordinada(s); (ii) ela é sujeita a considerações de linearidade e relações gramaticais (ou "temáticas"). Pragmaticamente: (i) referência intersentencial pode ocorrer quando o contexto é suficientemente claro para desambiguar a referência; ou (ii) a marcação de participantes intersentencial é realizada pela repetição dos nomes próprios em cada sentença independente em que a referência é desejada.

14. Cláusulas subordinadas

14.1. Introdução

Em geral, as cláusulas subordinadas são marcadas morfologicamente pela forma do verbo subordinado (cf. abaixo e seção 18). Por outro lado, como notamos no ponto 14.2.4. ss., elas também podem ser ligadas parataticamente à cláusula matriz (ou seja, são marcadas fonologicamente, neste caso). Ademais, há exemplos de incorporação verbal (18.2.) que possivelmente sejam interpretados como exemplos de "união clausal" ou "alçamento", exceto que (i) elementos pronominais não podem aparecer nestas unidades, e (ii), estas unidades são sintaticamente indivisíveis (isto é, seus subcomponentes são morfológicos e ocupam o mesmo "nódulo" na estrutura dos constituintes da cláusula). Obviamente, nem (i), nem (ii) são argumentos completos na análise de alçamento dos dados. Porém, notando também que apenas as raízes dos verbos são ligadas, nunca havendo a incorporação de um elemento afixado, e que as raízes verbais também funcionam como sufixos (cf. 18), tratarei estes exemplos como verbos complexos, e não como cláusulas subordinadas (e, portanto, são tratados na seção 18).

A ordem dos constituintes em cláusulas subordinadas é a mesma que nas cláusulas matrizes, embora as cláusulas subordinadas não manifestem elementos periféricos (cf. seção 1.6., acima), mas apenas os argumentos e o verbo.

O pirahã não tem um complemento como 'que'. Em vez disso, os complementos são introduzidos morfologicamente pelas formas verbais (cf. a discussão abaixo).

14.2. Cláusulas subordinadas de função adverbial

14.2.1. Infinitivos, participios e formas gerúndivas

O pirahã não possui um infinitivo propriamente dito. A forma que corresponde mais freqüentemente ao infinitivo é a nominalizada (cf. 15.4. para uma discussão mais ampla).

- (231) kóxoí soxóá xibíib-i -haí
 nome próprio já mandar-próximo-certeza relativa
 tiobáhai bifo kai -sai
 criança capim fazer-nominalizador

"Kóxoí já mandou a criança (para) cortar o capim."

- (232) hi obá-axáí kahaí kai -sai
 3 ver-intensivo flecha fazer-nominalizador

"Ele sabe mesmo fazer flechas." ou

"Ele sabe bem a fabricação de flechas."

Como é discutido nos pontos 15.4. e 18.7.2.1., as únicas formas em que o verbo parece limitado à raiz mais um sufixo, possivelmente formas não finitas, são as nominalizações e, talvez, com o sufixo *-sibiga* "conclusão dedutiva". Nenhuma função participial ou gerúndiva tem sido registrada (mas, cf. 15.4.). O pirahã tende a expressar tais noções através de formas ativas. Portanto, uma cláusula como "ao voltar, ele foi conosco" (ou no inglês "returning quickly, he went with us") seria traduzida em pirahã como:

- (233) hi xaibogia ab -óp-ai -t -á
 3 rápido virar-ir-atélico-iterativo-remoto
 hi ti xígí -o kahaí-p
 3 I associativo-locativo ir -imperfectivo

- i -t -a
 -epentético-iterativo-remoto

"Ele voltou ligeiro, (daí) ele foi comigo/conosco."

Note-se a combinação (ou incorporação) de raízes verbais no primeiro verbo do exemplo anterior. Esse tipo de fenômeno será tratado nas seções 18 e 23.

Uma construção gerúndiva, como o inglês "your fishing kept us eating", seria expressa por um par de cláusulas independentes como as do exemplo seguinte:

- (234) (a) gíxa is ib -áo -b -iig -á
 2 animal bater-télico-perfectivo-continuativo-remoto

- (b) xogiágaó koho -ái -p -á
 todo mundo comer-atélico-imperfectivo-remoto

-há -taífo
 -certeza completa-resultado

"Você estava pescando. Portanto todo mundo comeu."

14.2.2. Cláusulas temporais

Exceto pelas formas nominalizadas como nos exemplos 231 e 232 e as cláusulas subordinadas parataticamente, as cláusulas adverbiais sempre precedem o verbo.

Cláusulas temporais são marcadas pelo sufixo verbal *-so* (que varia morfologicamente com *-áo* após consonantes), traduzido por "quando", "depois", "enquanto".

- (235) xaxái xab -óp-ai -so ti
 nome próprio virar-ir-atélico-temporal I

tixisi oho -ái -p -i -haí
 peixe comer-atélico-imperfectivo-próximo-certeza relativa

"Quando Xaxái voltar, eu comerei peixe."

(236) hi koho -ái -p -áo
 3 comer-atélico-imperfectivo-temporal

kapiigakagaka-op-ai -haí
 estudar -ir-atélico-certeza relativa

"Depois de (você) comer, vamos estudar."

(237) gíxai xopaohoa -op-áo boitóhoi
 2 trabalhar-ir-temporal (motor) barco

pitísi bag -áo -b -á
 cachaça vender-télico-perfectivo-remoto

"Enquanto você trabalhava, o barco vendeu cachaça."

(238) gíxai go gíiso ti oba-i -haí
 2 WH demonstrativo 1 ver-próximo-certeza relativa

ti ká hoag-aó
 1 casa vir-temporal

"Quando é que você me verá? Quando eu voltar (para) casa."

Não parecem existir restrições sobre a forma matriz do verbo. Restrições sintático-semânticas sobre o verbo da cláusula subordinada serão discutidas na seção 18.

14.2.3. Cláusulas subordinadas de condição

A condição se expressa semelhantemente ao tempo exceto pela forma do sufixo verbal. O sufixo verbal de condição é -saí traduzido por "se" (-saí é distinguido do sufixo nominalizador -sai pelo tom alto, geralmente encontrado na vogal final. Contudo, se esta diferença for uma função de outro processo, algo bem possível, dada a complexidade do sistema morfofonológico da língua, talvez seja possível considerar -saí e -sai como um morfema só. Portanto, continua apenas como uma possibilidade.).

(239) pii boi-hiab -i -saí ti ahá
 água vir-negativo-próximo-condicional 1 ir

-p -i -f
 -imperfectivo-próximo-certeza completa

"Se não chover, eu irei."

(240) gí hi aho -a -áti pii ap
 2 1 dizer-remoto-incerteza água entrar

-ai -p -i -saí
 -atélico-imperfectivo-próximo-condicional

baósaí íb -ai -t -op -í
 pano bater-atélico-iterativo-movimento(?)-próximo

"Você diga (para) ele (que) se (ele) for tomar banho, (para ele) lavar a roupa."

(241) paió hi ab -óp-ai -saí
 nome próprio 3 virar-ir-atélico-condicional

ti xif oá -boí-haí
 1 coisa comprar-ir-certeza relativa

"Se Paió vier, eu comprarei alguma coisa."

14.2.4. Cláusulas que expressam propósito

O intento ou o propósito é normalmente expresso parataticamente, através da justaposição da cláusula de intento depois da cláusula matriz. Porém, essas cláusulas podem, alternativamente, manifestar uma forma nominalizada do verbo (cf. também 14.2.1. e 15.4.).

(242) xao gáf -sai ga -á
 estrangeiro dizer-nominalizador dizer-remoto

hi pfo hi bagia-á -xio hi
 3 também 3 vir -remoto -direção 3

ao agaoa kob-ái hí ao
 estrangeiro canoa ver-atélico 3 estrangeiro

agaoa kai -p -i kob-ái -háí
 canoa fazer-imperfectivo-próximo ver-atélico-certeza relativa

"O estrangeiro dizia que ele também virá (para) ver (e para) nós vemos (como) fazer uma canoa (=para nos ensinar a fazer canoas)."

(243) ti xig -ahá-p -iig -á
 1 levar-ir -imperfectivo-continuativo-remoto

bagi-ó ti xif xig -a -áti
 lá -locativo 1 coisa levar-remoto-incerteza

xagaoa koit -i -sai
 canoa furar-epentético-nominalizador

(i) "Eu (o) levarei lá. Eu levarei (aquele)

coisa (para que possamos) furar a canoa." ou

(ii) "Eu (o) levarei lá. Eu levarei a coisa-para-furar-canoas."

Somente a tradução (i) exemplifica uma cláusula que expressa propósito. A ambigüidade provém da nominalização.

14.2.5. Cláusulas de causa

Cláusulas que expressam causa são semelhantes às cláusulas de propósito, porque são expressas através da parataxe.

(244) hi aba -háí -hiab -a xaoói
 3 parar-ingressivo-negativo-remoto estrangeiro

xogi -hiab -a xihí ogioi
 querer-negativo-remoto custar grande

"Ele (o estrangeiro) não pára (porque) (eu) não quero o estrangeiro (porque ele é) caro."

O exemplo 244 é interessante porque mostra anáfora elíptica na segunda cláusula subordinada (o sujeito é xaoói). Sua relevância aqui, porém, se deve ao fato de que ele mostra duas cláusulas de causa ligadas parataticamente à cláusula matriz.

Para esclarecer esse exemplo um pouco mais, o sujeito da primeira cláusula subordinada, xaoói xogihíaba "(eu) não quero o estrangeiro" poderia ser ou "eu", entendido pelo contexto, ou xaoói "estrangeiro". Neste caso, por xaoói ser entendido como o sujeito da segunda cláusula subordinada, xihí xogioi "custa muito (=é caro)", é considerado como o objeto da primeira cláusula subordinada. Em outros termos a tradução é:

(i) "Eu não quero (que) o estrangeiro (pare) porque o estrangeiro é caro."

e não:

(ii) "O estrangeiro não quer parar porque o estrangeiro é caro." (determinada pelo contexto).

A sentença do exemplo citado, 244, foi registrada quando um comerciante estava subindo o rio e os pirahã não o chamaram para encostar (o que eles sempre fazem quando querem comprar coisas ou bater papo com algum comerciante). Quando perguntei por que eles não o tinham chamado, a resposta foi a sentença acima mencionada.

(245) hi ti ob -ai -sog -abagaf
3 1 ver-atélico-desiderativo-iniciativa frustrada

hi baáb -áo -p -á
3 doente-télico-imperfectivo-remoto

"Ele quer me ver (porque) ele está doente."

(246) gí ti xahaigí xigiábií gíxai xihíabai -baf
2 1 irmão como 2 pagar -intensivo

"Você é como nosso irmão (porque) você paga bem."

14.2.6. Cláusulas de resultado

Estas cláusulas são expressas morfológica ou parataticamente. Morfológicamente, o sufixo verbal -tafo "razão/resultado" é frequentemente usado. Por outro lado, é comum observar cláusulas de resultado expressas apenas parataticamente. Essas cláusulas justapostas (como também é o caso das cláusulas de propósito) podem ser independentes (manifestando todos os constituintes de uma cláusula não justaposta) ou dependentes (com muita informação elíptica que se refere à cláusula matriz).

(247) xogai-ó xáohí xo -ahá-p
raça -locativo mandioca arrancar-ir -imperfectivo
-i -tafo
-próximo-razão/resultado

"(ele) está na roça para buscar mandioca."

(248) tiobáhai xi ái -hiab -a hí
criança fome atélico-negativo-remoto 3

oho -ái -p -i -hiab
comer-atélico-imperfectivo-epentético-negativo

-i -háí
-próximo-certeza relativa

"A criança não está com fome, (portanto) não comerá."

(249) xoí tio -áo -a ti kai -hiab -a
céu escuro-durativo-remoto 1 fazer-negativo-remoto

"O céu está escuro, (portanto) não farei (aquilo)."

14.2.7. Cláusulas comparativas e equativas

Ver a seção 7.

14.2.8. Cláusulas de modo ou instrumento

Estas cláusulas são expressas parataticamente. Ao nível locucional, há um sufixo -oa/xai que é afixado ao SN para indicar o instrumento (ver seção 15). A este nível, porém, não há nenhum marcador morfológico.

(250) ti xií boít -op -í -háí
1 árvore cortar-movimento (?) -próximo-certeza relativa

ti taís -oa xiit -á
1 machado-instrumento derrubar-remoto

"Eu cortarei a árvore. Eu (a) derrubarei com machado (=eu derrubarei a árvore por usar machado)."

(251) xapífooi hí kabatíí koáb -ai -p
nome próprio 3 anta matar-atélico-imperfectivo

-í hí hoofi kap -áo
-próximo 3 espingarda atirar-télico

-b -á -há
-perfectivo-remoto-certeza completa

"Xapisiioi matou uma anta (por) atirar nela (com uma) espingarda."

14.2.9. Cláusulas desiderativas

Ciáusulas que expressam desejo são marcadas pelo sufixo desiderativo -sog no verbo matriz (ver a seção 18). Um exemplo desse tipo de cláusula é:

(252) poxió hi ob -ai -sog -abagaí
nome próprio 3 ver-atélico-desiderativo-iniciativa frustrada

"Poxiô queria vê(-lo)."

14.2.10. Conjunção de cláusulas adverbiais

Na primeira seção deste capítulo notamos que pirahã tende a evitar construções complexas (sintagmaticamente). Portanto, embora seja possível usar cláusulas adverbiais mais complexas do que aquelas mencionadas anteriormente, não é muito comum.

O encadeamento de cláusulas subordinadas é realizado ou paratática ou hipotaticamente. Quando realizado parataticamente, ele funciona para especificar ou restringir o sentido de uma sentença; hipotaticamente, uma cláusula adverbial é subordinada a outra, como um tipo de recurso (e, de fato, alguns exemplos como o 244, que temos chamado de paratáticos, são hipotáticos).

Um exemplo do encadeamento de cláusulas adverbiais através da parataxe seria:

(253) kabatií hi pí -ó -xio hi bai
anta 3 água-locativo-direcional 3 medo

aagá hi xaibogisáí
ter 3 rápido

"A anta (pulou) rápido na água, (porque) estava com medo."

Exemplos como o anterior são marcados também por pausa entre as cláusulas adverbiais, como se fossem um tipo de esclarecimento.

O encadeamento hipotático de cláusulas adverbiais se vê em exemplos como:

(254) ti hi ob -ai -hiab -i -haí
1 3 ver-atélico-negativo-próximo-certeza relativa

t1 kapigakakakai-xiig -á ti hi
1 estudar -continuativo-remoto 1 3

ob -ai -hiab -a pixáí
ver-atélico-negativo-remoto agora

"Eu não o verei agora (porque) estou estudando (portanto) não o verei agora."

(255) pii aí -so xáooí xit
água baixa-temporal casca de castanha bater

-op -f -hiab -i -haí
-movimento (?) -epentético-negativo-próximo-certeza relativa

tíhií hiab -f -koí
castanha negativo-epentético-enfático

"Na época da água baixa (=verão) não quebramos castanha (porque) não (há) castanha (naquela época)."

(257) xaóóí hi gáí -sai embora
 estrangeiro 3 dizer-nominalizador embora

kob-ai -hai xi tráda
 ver-atélico-próximo estrada

"O brasileiro disse 'embora, vamos ver a estrada'."

Note-se as violações da fonologia pirahã no exemplo 257:

[r], [mb] e [tr] (cf. a seção 22a abaixo).

14.3.3. Perguntas indiretas

Não tenho registrado perguntas indiretas nos meus dados. Para perguntar, por exemplo, "Você sabe onde eu estou?" teria que dizer algo como:

(258) gí káo ti oba-i -hai
 2 interrogativo 1 ver-próximo-certeza relativa

"Você já me viu?"

Não seria possível usar uma sentença como a seguinte:

*(259) gí kob-ai -hiab -óxóí híx
 2 ver-atélico-negativo-interrogativo interrogativo

ti gó xaagá
 1 WH estar

"Você viu onde eu estou?"

14.3. Construções citacionais

14.3.1. Traços gerais

A fala direta se distingue da fala indireta pragmaticamente, como foi mencionado na seção 9. Por esse motivo optei por um rótulo mais geral aqui.

As orações citacionais não são marcadas por nenhum sufixo ou partícula completadora. Normalmente, o verbo *gai* "dizer/falar" aparece numa forma nominalizada, o pronome indicando se é a primeira, segunda ou a terceira pessoa de que se está falando. Ocasionalmente, outros sufixos, além do nominalizador *-sai*, são usados. Mesmo que não tenha certeza a respeito desses sufixos, tentarei indicar o significado de cada exemplo.

14.3.2. Afirmações indiretas

Na seção 9, a distinção entre a fala direta e a indireta foi vista na referência dos pronomes do complemento. Portanto, num exemplo como:

(256) hi gáí -sai xahóápátí ti xi
 3 dizer-nominalizador nome próprio 1 fome

aagá-hóág -a
 ter -ingressivo-remoto

(i) "Xahóápátí disse: 'Eu estou com fome'." ou
 (ii) "Xahóápátí disse (que) eu estou com fome."

A tradução correta do exemplo 256 depende da referência *ti* "1" do complemento (as duas traduções são possíveis). Se *ti* se referir a *xahóápátí*, então a tradução correta é a primeira, (i); se referir-se à pessoa relatando o que *xahóápátí* disse, então a tradução certa é a segunda, (ii). A referência de *ti* é determinada por fatores pragmáticos. Outra maneira interessante de distinguir entre a fala direta e a fala indireta é através da língua usada no complemento. Quando é a fala direta de alguém não pirahã, ou seja, brasileiro, a tendência é do complemento aparecer em português, enquanto a cláusula matriz fica em pirahã.

14.3. Construções citacionais

14.3.1. Traços gerais

A fala direta se distingue da fala indireta pragmaticamente, como foi mencionado na seção 9. Por esse motivo optei por um rótulo mais geral aqui.

As orações citacionais não são marcadas por nenhum sufixo ou partícula completadora. Normalmente, o verbo *gai* "dizer/falar" aparece numa forma nominalizada, o pronome indicando se é a primeira, segunda ou a terceira pessoa de que se está falando. Ocasionalmente, outros sufixos, além do nominalizador *-saj*, são usados. Mesmo que não tenha certeza a respeito desses sufixos, tentarei indicar o significado de cada exemplo.

14.3.2. Afirmações indiretas

Na seção 9, a distinção entre a fala direta e a indireta foi vista na referência dos pronomes do complemento. Portanto, num exemplo como:

(256) hi gáí -sai xahópátí ti xi
 3 dizer-nominalizador nome próprio 1 fome
 agá-hóág -a
 ter -ingressivo-remoto

(i) "Xahópátí disse: 'Eu estou com fome'." ou
 (ii) "Xahópátí disse (que) eu estou com fome."

A tradução correta do exemplo 256 depende da referência *ti* "1" do complemento (as duas traduções são possíveis). Se *ti* se referir a *xahópátí*, então a tradução correta é a primeira, (i); se referir-se à pessoa relatando o que *xahópátí* disse, então a tradução certa é a segunda, (ii). A referência de *ti* é determinada por fatores pragmáticos. Outra maneira interessante de distinguir entre a fala direta e a fala indireta é através da língua usada no complemento. Quando é a fala direta de alguém não pirahã, ou seja, brasileiro, a tendência é do complemento aparecer em português, enquanto a cláusula matriz fica em pirahã.

(257) xaoóí hi gáí -sai ambora
 estrangeiro 3 dizer-nominalizador embora

kob-ai -haí xitráda
 ver-atélico-próximo estrada

"O brasileiro disse 'embora, vamos ver a estrada'."

Note-se as violações da fonologia pirahã no exemplo 257:

[r], [mb] e [tr] (cf. a seção 22a abaixo).

14.3.3. Perguntas indiretas

Não tenho registrado perguntas indiretas nos meus dados. Para perguntar, por exemplo, "Você sabe onde eu estou?" teria que dizer algo como:

(258) gí káo ti oba-i -haf
 2 interrogativo 1 ver-próximo-certeza relativa

"Você já me viu?"

Não seria possível usar uma sentença como a seguinte:

*(259) gí kob-ai -hiab -óxóí hi x
 2 ver-atélico-negativo-interrogativo interrogativo

ti gó xaagá
 1 WH estar

"Você viu onde eu estou?"

e tampouco a seguinte:

*(260) hi gáí -sai hi go giisó
3 dizer-nominalizador 3 WH maneira

xigi ai -sog -i hix
associativo fazer-querer-próximo interrogativo

"Ele falou o que estava fazendo."

O exemplo 259 nunca seria gramatical, embora o 260 seria aceitável traduzida por "Ele disse: 'O que é que ele está fazendo?'"

14.3.4. Comando indiretos

Estes têm a mesma forma das afirmações indiretas do ponto 14.3.2. Isto é, o verbo gáí "dizer", mais o complemento.

(261) hi gáí -sai xaibogi ap-a -áti
3 dizer-nominalizador rápido ir-remoto-incerteza

"Ele disse (para) (você) ir rápido."

14.4. Cláusulas de complemento

As formas nominalizadas podem funcionar como complementos à cláusula matriz. Nessas construções, o complemento pode seguir-se à cláusula matriz, embora esta posição seja marcada (ou pelo menos, é mais rara) em relação ao aparecimento do complemento na posição pré-verbal.

Considero essas formas pseudo-equativas, porque como as equativas, um objeto (o complemento) é descrito pela justaposição de outro elemento. São "pseudas" porque as formas verbais podem ocorrer na cláusula matriz.

A Sintaxe da Sentença

(262) tiobáhai hóóí ai -sai xabahíoxoi
criança arco fazer-nominalizador incorreto

"A fabricação de arcos de crianças é incorreta."

Estes complementos são restritos às formas nominalizadas de ai "fazer" e gai "dizer" nos meus dados. O complemento pode funcionar como sujeito (exemplo 262), ou como objeto (exemplo 263):

(263) ti xog -i -bái gíxai kahaí kai -sai
1 querer-próximo-intensivo 2 flecha fazer-nominalizador

"Eu gosto muito de sua fabricação de flechas."
(= do seu jeito de fazer flechas)

14.5. Restrições temporais e categorias das cláusulas subordinadas

Ver a seção 18 para um discussão da morfologia verbal. Não há uma categoria morfológica de tempo no pirahã. Os verbos das cláusulas subordinadas tendem a ser mais curtos do que os das cláusulas matrizes. A função dessa restrição é evitar o aparecimento de configurações sintáticas elaboradas demais. Esta limitação, porém, não é seguida rigidamente - fatores de estilo, contexto etc. desempenham papéis significativos nas variações. Essas restrições, porém, vão além do escopo do presente estudo.

14.6. Relações gramaticais nas cláusulas subordinadas

A ordem de palavras continua sendo o elemento principal na determinação das relações gramaticais nas cláusulas subordinadas, justamente como nas cláusulas matrizes. Embora as cláusulas subordinadas (cf. seções 2 e 13) manifestem anáfora elíptica a antecedentes da cláusula matriz, quando os constituintes nominais são expressos, sua ordem é S oblíquo 0 (cf. a primeira seção deste capítulo). Não tenho classificado nenhum afixo verbal cuja função seja a de marcar os participantes ou as relações gramaticais envolvidas na frase.

CAPÍTULO II

A SINTAXE LOCUCIONAL
